

## SEXO OU GÊNERO: QUAL VARIÁVEL UTILIZAR NO TRABALHO CIENTÍFICO?

Marisa Lília Azevedo SILVA \*

As terminologias sexo, gênero ou identidade de gênero e orientação sexual são temas muito estudados nos tempos modernos. No entanto, é muito frequente as pessoas confundirem os seus significados. Os termos sexo e gênero estão correlacionados porque o primeiro expressa todo um sistema de relações que inclui sexo e, assim a confusão pode pairar.

A distinção terminológica entre sexo biológico e gênero social foi introduzida pelo sexólogo John Money em 1955. A palavra gênero tornou-se mais popularizada no sentido de uma construção social a partir da década de 70 e hoje é comumente utilizada nas ciências sociais e a distinção entre sexo e gênero é rigorosamente adotada em contextos multivariados.

O termo sexo designa apenas a caracterização genética e anátomo-fisiológica dos seres humanos.

A especialista Claudia Bonfim expõe esse sistema de relações construídas socialmente onde gênero “é o que determina aquilo que culturalmente seriam características do ser masculino e do feminino. Assim, vestimentas, comportamentos, valores e seus respectivos interesses estão incluídos nessa classificação”. Por isso, o gênero é uma categoria histórica e, não uma categoria biologicamente determinada e a utilização de cada termo irá depender do objeto do estudo.

Já a identidade de gênero ou gênero é o modo como alguém se identifica e se mostra á sociedade. Nesse sentido o indivíduo pode se apresentar como homem ou mulher ou ambos, sem levar em consideração a sua anatomia ou orientação sexual. Esse último é um fator relevante, pois se uma pessoa se identifica como do gênero masculino, sendo uma mulher, não quer dizer que a orientação dela será homossexual.

A partir desse conceito, surge a orientação sexual. Esta se refere ao sexo das pessoas pelas quais sentimos atração física, desejo e afeto. A partir disso, surgem três orientações, segundo a professora Cláudia Bonfim: a heterossexualidade, a homossexualidade e a bissexualidade.

---

\* Psicóloga, mestre, docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP – Unifunec, marisalidia@hotmail.com

Inúmeros estudos acadêmicos abordam os termos sexo e gênero como variáveis de pesquisa, dessa forma, a discussão sobre a operacionalização dessas categorias merece uma análise clara e pertinente para sua aplicação.

O uso da variável gênero implica um sistema de relações que pode ou não incluir sexo. Ambas as variáveis expressam objetos diferentes e como tal devem ser incorporadas aos modelos de análise de estudo. Se a redação científica propõe-se a explicitar categorias inatas do ponto de vista biológico a terminologia é “sexo”. Ou se o estudo refere-se à análise do comportamento o conceito “gênero” engloba inúmeras construções sociais, assim como também desconstruções já que o papel social ou de gênero muda no espaço e no tempo. O esclarecimento da diferença entre sexo e gênero propicia a oportunidade do diálogo entre abordagens qualitativas e quantitativas de análise dos resultados da investigação (OLINTO, 1998).

Sendo assim, nos deparamos com a complexa oposição entre natureza e cultura e a dicotomia entre ciências humanas e biociências, mas que deve ser compreendida e tratada de forma transdisciplinar no trabalho científico.

## REFERÊNCIAS

BONFIM, C. **Desnudando a educação sexual**. Campinas: Papirus, 2012.

OLINTO, Maria Teresa Anselmo. Reflexões sobre o uso do conceito de gênero e/ou sexo na epidemiologia: um exemplo nos modelos hierarquizados de análise. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. São Paulo, v.1, n.2, p. 161-69, ago.1998. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X1998000200006>>. Acesso em 24 nov. 2018.

MONEY, J.; TUCKER, P. **Os papéis sexuais**. São Paulo: Brasiliense, 1981.